



Práticas de Educação Ambiental em Assentamentos de Reforma Agrária no Semiárido Sergipano

Heloísa Thaís Rodrigues de Souza –GEOPLAN/UFS-CNPq
Helder Túlio Rodrigues de Souza – UPE

RESUMO

A Política Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é um dos instrumentos de apoio ao desenvolvimento rural que adota uma missão, objetivos, estratégias, metodologias e práticas compatíveis com os requisitos para uma verdadeira reforma agrária aos assentamentos do semiárido sergipano. Sendo assim, atividades / práticas de educação ambiental com as crianças assentadas constituem uma das mais importantes estratégias para o desenvolvimento sustentável local. Foram realizadas atividades como cursos, oficinas, teatro, fantoche, roda de diálogos, dinâmicas, músicas, resgate da cultura local, plantio de mudas nativas da região dentre outras práticas realizadas com as crianças dos assentamentos do semiárido sergipano, pode-se obter uma maior sensibilização socioambiental na região, bem como fortalecer a identidade e a cultura local, além de um embelezamento dos assentamentos através de uma maior arborização e técnicas sustentáveis compartilhadas com as crianças assentadas de reforma agrária.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Assentamentos; Semiárido.

1. Introdução

Sabe-se que o desenvolvimento sustentável almejado pela Reforma Agrária, supõe um *modus operandi* sustentável, visando uma transição para uma nova matriz de produção agroecológica, que traz a necessidade de resgate e construção de conhecimentos sobre distintos agroecossistemas e variedades de sistemas culturais e condições socioeconômicas. Isto implica que a Política Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), seja um dos instrumentos de apoio ao desenvolvimento rural e adote uma missão, objetivos, estratégias, metodologias e práticas compatíveis com os requisitos deste novo processo.

A realização da assistência técnica nas áreas de assentamentos rurais foi uma conquista dos movimentos sociais do campo iniciada com uma experiência no ano de

1995 denominada CONTACAP promovida pelo Banco do Nordeste do Brasil – BNB, que se desdobrou no Projeto Lumiar entre 1997 e 1999 de abrangência nacional. A partir das mencionadas experiências, continua a luta para a construção de um programa nacional voltado para os projetos de Reforma Agrária sob a coordenação dos assentados que leve em consideração a troca de saberes dos camponeses e técnicos para uma produção sustentável voltada para a garantia da segurança alimentar das famílias assentadas, e acesso aos mercados, fortalecendo o desenvolvimento socioeconômico dos mesmos integrado à dinâmica municipal e territorial.

Nesse contexto o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por meio da Diretoria de Desenvolvimento de Projetos de Assentamento construiu junto aos movimentos sociais e cooperativas um novo programa, que ganhou o nome de Assistência Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária – ATES, iniciada em 2003, no qual a assistência técnica assumiu como princípios a promoção da igualdade entre trabalhadoras e trabalhadores rurais assentados, a adoção dos conceitos da agroecologia, educação ambiental, cooperação e economia popular solidária, bem como a utilização de métodos participativos e garantia da capacitação continuada dos assentados. Este programa foi viabilizado em Sergipe pela forma de convênio entre o INCRA e o Centro de Formação em Agropecuária Dom José Brandão de Castro (CFAC).

No início de 2010, o Governo Federal sancionou a lei 12.188/2010, que institucionaliza Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER, garantindo recurso orçamentário que possibilite de forma continuada a promoção das melhorias na elevação da renda familiar, acesso a mercados institucionais, elevação da qualidade de vida, estruturação das organizações sociais, dinamização do comércio e da arrecadação municipal, promoção de educação ambiental e demais questões socioambientais nos assentamentos de reforma agrária e fornecimento de produtos seguros a população.

A execução da ATER ocorre através de Contratos formalizados através de chamada pública que é um processo de dispensa de licitação utilizada para a contratação de serviços públicos a exemplo de assistência técnica e extensão rural conforme a Lei 12.188/2010.

Os contratos de ATES/ATER: 39.000/2010 (04/2010 a 04/2016) e 2000/2013 (03/2013 a 03/2018) são de responsabilidade do Centro Comunitário de Formação em Agropecuário Dom José Brandão de Castro - CFAC, em Projetos de Assentamento

localizados nos municípios do Estado de Sergipe e da Bahia que compõem a Superintendência Regional do INCRA em Sergipe – SR 23.

Em Maio de 2001 foi formalizado o CFAC, como uma sociedade civil, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de duração por tempo indeterminado. São compostos por trabalhadores rurais, pequenos agricultores e trabalhadores de outras categorias enquanto estiverem exercendo as suas atividades profissionais a serviço das comunidades rurais da sua área de atuação.

Em 2009 o CFAC participou da chamada pública e assumiu o contrato 39000/2010 com profissionais distribuídos em 04 núcleos operacionais localizados nos municípios de Estância, Simão Dias, Canindé do São Francisco e Poço Redondo que atendem 2.390 famílias de 59 assentamentos, abrangendo 22 municípios, dos quais 19 em Sergipe e 03 na Bahia.

Três anos após ampliou sua atuação através do contrato 2000/2013 em 08 núcleos operacionais: Jacaré Curituba, Nossa Senhora da Glória, Japarutuba e Lagarto, além dos supracitados, atendendo mais 6.597 famílias em 139 assentamentos situados em 42 municípios dos quais 37 em Sergipe e 13 na Bahia, trabalhando em busca da sustentabilidade dos assentamentos de reforma agrária, alicerçando o meio produtivo, social e ambiental, através de diferentes atividades e metas a serem cumpridas mediante o Projeto Básico pré estabelecido nos contratos de ATER.

As atividades desenvolvidas de acordo com os Projetos Básicos elaborados pela Superintendência Regional do INCRA SR-23 eram renovados anualmente a partir dos Fóruns de Avaliação e Controle Social envolvendo as famílias assentadas e das demandas identificadas pelos núcleos operacionais, que norteiam as metas e serviços. Também eram desenvolvidas atividades complementares com base nas necessidades que surgem no decorrer da realização dos serviços.

Sendo assim, o presente trabalho visa apresentar as atividades, ações e práticas de educação ambiental realizados com as crianças de 0 a 12 anos de idade nos assentamentos de reforma agrária no semiárido sergipano por meio do CFAC mediante o contrato 2000/2013 que teve vigor em Março de 2013 a Setembro de 2016.

Vale destacar que, todas as atividades, ações e práticas de educação ambiental descritas neste artigo foram desenvolvidas pela própria autora principal deste trabalho, uma vez que a mesma fazia parte da equipe técnica do CFAC sendo a especialista ambiental do Núcleo Operacional do CFAC localizado no município de Nossa Senhora da Glória/SE, que acompanhava 22 assentamentos de Reforma Agrária no semiárido

sergipano, distribuídos em 06 diferentes municípios: Porto da Folha, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Gararu, Itabi e São Miguel do Aleixo.

2. Desenvolvimento

2.1. Localização da área de estudo

Todas as atividades, ações e práticas de educação ambiental descritas neste trabalho, foram realizadas nos seguintes assentamentos de reforma agrária:

Quadro 01: Locais de realização das atividades, ações e práticas de Educação Ambiental no semiárido sergipano.

MUNICÍPIO	ASSENTAMENTO	NÚMERO DE FAMÍLIAS
	1) José Ribamar	32
	2) Luiz Beltrano	20
	3) Nossa Senhora da Glória	28
Nossa Senhora da Glória	4) Nossa Senhora da Boa Hora	25
	5) Fortaleza	46
	6) João do Vale	19
	7) Nova Alegria	23
	TOTAL = 07	TOTAL = 193
Monte Alegre de Sergipe	1) Josenilton Alves	14
	2) Bom Jardim	28
	3) São Raimundo	9
	4) União dos Conselheiros	25
	5) Raimundo Monteiro	27
	6) Primeiro de Maio	24
	TOTAL = 05	TOTAL = 127
Porto da Folha	1) José Unaldo de Oliveira	15
	2) Paulo Freire	40
	3) Vitória do São Francisco	30
	TOTAL = 03	TOTAL = 85
Gararu	1) Maria Vitória	13
	2) Josenilton Alves II	16
	3) Flor da Índia	11
	4) Cachoeirinha	99
	TOTAL = 03	TOTAL = 139
Itabi	1) Seguidores de Canudos	10
	TOTAL = 01	TOTAL = 10
São Miguel do Aleixo	1) Paraíso de São Pedro	70
	TOTAL = 01	TOTAL = 70
TOTAL = 06 Municípios	TOTAL=22 Assentamentos	TOTAL= 624 Famílias

Fonte: INCRA, 2014.

Diante do exposto, 624 famílias que receberam atividades, ações e práticas de educação ambiental.

2.2. Educação Ambiental com as crianças dos assentamentos de reforma agrária no semiárido sergipano

Os especialistas ambientais do CFAC realizaram atividades através de uma Ciranda com as crianças dos assentamentos a fim de trabalhar Educação Ambiental com os sem terrinhas, capacitando-os sobre a importância da árvore e de demais questões ambientais como o lixo, a reciclagem, resgate de cultura local, não desmatamento, não caça animal, conservação dos Rios (uma vez que em alguns Assentamentos possuem Riachos), dentre outras questões.

Tais atividades eram realizadas nas Escolas (quando o assentamento possui escola), ou em qualquer área ampla do assentamento. Quando as atividades eram realizadas nas escolas, as mesmas, inclusive quando possível eram realizados em dias de aulas, pois integrava os conteúdos ministrados em sala de aula com as atividades a serem desenvolvidas, de maneira dinâmica, compreendendo também, uma festinha com distribuição de presentes para todas as crianças do Assentamentos de 0 a 13 anos de idade, feito em parceria com a diretoria da Escola, em conversas anteriores com as diretoras, professores locais e demais funcionários, a fim de contemplar uma ação conjunta com a escola e com a liberação da mesma para a realização das atividades.

Tal atividade é realizada nas Escolas (quando o assentamento possui escola), ou em qualquer área ampla do assentamento. Quando as atividades são feitas nas escolas a realização das práticas são nos dias de aulas, porque, é conduzida de maneira dinâmica, compreendendo também, uma festinha com distribuição de presentes educativos para todas as crianças dos Assentamentos de 0 a 13 anos de idade, feito em parceria com a diretoria da Escola, em conversas anteriores com as diretoras, professores locais e demais funcionários, a fim de contemplar uma ação conjunta com a escola e com a liberação da mesma para a realização das atividades.

Nos três anos que compreendeu o contrato de ATER 2000/2013 INCRA/CFAC, todas as diretoras das escolas onde ocorreu tais ações de educação ambiental entenderam como atividades extracurriculares muito importantes para o desenvolvimento das crianças sem terrinhas, inclusive porque nunca nas escolas dos assentamentos acima citados até então tinham realizadas atividades ecoeducativas,

nunca tinham tido atividades diferenciadas, informal, nos quais as crianças pudessem participar, sendo assim, é sempre marcado a atividade mediante acordo prévio com a direção escolar no qual avisou a todos os pais dos alunos as respectivas datas que seriam dias extracurriculares onde as crianças passariam o dia inteiro na escola. Além disso, os pais (assentados) foram convidados a participarem dos dias que ocorrem à atividade, compreendendo assim, dias de harmonia e integração entre os educandos e a assistência técnica bem como com os pais dos mesmos.

Houve também na realização de educação ambiental com crianças ensaios e apresentações com alguns alunos (sem terrinhas) para participaram do teatro do oprimido, com temas ligados a questões ambientais e educacionais. (Ver Figura 01)

Figura 01: Ensaios e apresentações de Teatro do Oprimido com temas transversais (socioambientais)



Fonte: Trabalho de Campo. 2015.

Outras práticas de educação ambiental nos assentamentos do semiárido sergipano foram a realização de cursos e oficinas com enfoque socioambiental, e demais questões interdisciplinar nos quais foram abordados diversos temas relacionado as questões sociais e ambientais importantes para o desenvolvimento sustentável de um assentamento, e a fixação das crianças no campo, mostrando as mesmas a beleza do assentamento e o quanto é importante cuidar do mesmo, o quanto pode ser divertido através do lazer com atividades locais e resgatando a cultura local com brincadeiras tradicionais de cunho ambiental e demais saberes que as crianças podem realizar sem custo algum.

Figura 02: Cursos e Oficinas de educação Ambiental



Fonte: Trabalho de Campo. 2013, 2014.

Todas as atividades de educação ambiental com as crianças assentadas foram realizadas através da técnica Ciranda, intitulada de “Ciranda Dos Sem Terrinha”. A Ciranda acontecia da seguinte forma:

Inicia-se através de uma roda de diálogo com as crianças do assentamento sobre a história do MST e explicando o significado das cores da bandeira do movimento, continuando com o círculo de diálogos sobre temas ligados a educação ambiental. (Figura 03)

Figura 03: Ciranda dos Sem Terrinha



Fonte: Trabalho de Campo. 2014, 2015.

Foi trabalhada com as crianças também a questão dos resíduos sólidos e a sua problemática através de uma historinha contada pelos técnicos especialistas ambientais, utilizando da prática do fantoche confeccionada pela própria equipe técnica (as historinhas foram contadas com a boneca fantoche de nome “Jureminha” , e assim era abordado a importância das árvores bem como, não desmatar, não caçar, não jogar o lixo a toa e não prejudicar o Rio).

Quando a atividade acontece na escola há também a apresentação do teatro dos oprimidos realizados pelos alunos da escola, onde se aborda a importância de se frequentar a escola, de cuidar bem da mesma, de ajudar no lote, mas de não abandonar os estudos, além de assuntos ligados a questões ambientais. Quando a atividade ocorre em assentamento que não possui escola no próprio PA esta atividade não é praticada pelas dificuldades de unir as crianças em horários iguais, para ensaios antecipados a atividade.

Aproveitando a sensibilidade das crianças as questões relacionadas ao lixo através da lúdica de história com a boneca Jureminha, há então, uma oficina de reciclagem / reaproveitamento / reutilização de materiais (elaboração de cartazes, barquinhos de papel, chapeuzinho de jornal, para posterior mística com recurso de papéis), que sempre é apresentado no final de tal atividade de educação ambiental, nos quais as crianças percorreram o assentamento, descendo até a área coletiva a ser plantada uma muda de espécie nativa da região, para expor suas criações, e quando é realizado na escola fica em uma sala para exposição de suas artes. (Ver Figura 04).

Figura 04: Educação Ambiental com Fantoche. Oficinas e Cursos de Dobradura e Reciclagem.



Fonte: Trabalho de Campo. 2013, 2014, 2015.

Outras práticas / atividades de educação ambiental realizadas nos assentamentos do semiárido sergipano foram as Oficinas de Dobraduras com a utilização de jornais usados e já não mais utilizados pelo próprio assentamento e pelo Núcleo de Nossa

Senhora da Glória. Os sem terrinhas então aprendem a fazer algumas dobraduras, tais como: barquinhos, aviões e chapeuzinhos.

Além dos cursos e oficinas de Reciclagem e das oficinas dobraduras, é também ensaiado uma mística relacionada as questões ambientais com as crianças do assentamento, nos quais os mesmos apresentam sempre no final da atividade para todo o assentamento ali presente na atividade.

Atividades de educação ambiental através de músicas também foram outras práticas realizadas com as crianças assentadas. Os sem terrinhas cantavam bem como discutíamos em uma roda de diálogos músicas (cantigas de soldados – resgatando inclusive a cultura e cantorias de roda, como por exemplo: marcha soldado e demais músicas de ciranda e que exaltavam as questões ambientais, tais como: xote ecológico de Luiz Gonzaga) e apresentavam em forma de coral e demais técnicas utilizando os cartazes elaborados por eles juntamente com a equipe técnica, além de estarem usando seus chapéus e demais enfeites confeccionados na oficina de dobradura na ciranda. (Todas as apresentações são feitas andando pela escola com as crianças até a chegada ao pátio onde os pais se encontram para recebê-los e verem suas apresentações quando são feitas nas escolas, quando não, as crianças dão uma volta pelo assentamento cantando e gritando gritos de ordens do assentamento, resgatando a identidade local e a militância dos mesmos pelos movimentos sociais nos quais participam).

Ocorre também nas “Cirandas dos Sem Terrinha”, o trabalho com questões ambientais, sociais e produtivas da vida no campo, através de desenhos.

Cada criança ganha uma cartilha de desenhos para pintar, com temas relacionados ao campo, no qual coloriram com lápis e giz de cera. Além de colorir era então realizado um círculo de conversas sobre os desenhos do campo, através de temas transversais, conduzindo a criança a uma visão sistêmica do meio ambiente.

As crianças também ganham uma sacolinha educativa contendo: 1 caderno, 1 lapis, 1 borracha, 1 cartilha de desenhos, bola de assopro, etc. Ao entregar as sacolinhas educativas são também explanados sobre a importância da escola e de estudar, além de reforçar a educação ambiental através da explanação sobre não jogar seu resíduo no chão. (exemplo: os papeis, os copos e guardanapos utilizados no lanche). Cada criança então aprende a jogar seu lixo nas lixeiras improvisadas com as cores da coleta seletiva, ensinado-os a separar os seus resíduos através das cores.

Na Ciranda dos Sem Terrinhas, as crianças aprendem também as partes que compõem uma árvore e a importância dela para as suas vidas e para o assentamento.

Sempre após o círculo de diálogos sobre A ÁRVORE, as crianças fazem uma atividade lúdica, nos quais os mesmos preenchem suas próprias árvores, coletando o solo, folhas e galhos das plantas do assentamento para fazerem suas árvores, colocando em prática assim, o aprendido no dialogo com os mesmos. (Ver Figura 06)

Figura 06: Atividade da Árvore



Fonte: Trabalho de Campo. 2015 e 2016.

Cada criança fez sua colagem, pintura e desenho, nos quais posteriormente cada um pendurou sua árvore no Varal educativo confeccionado para exposição das atividades realizadas.

As atividades realizadas são colocadas em cartolinas, no qual cada criança prega sua atividade, na intenção de secar ao ar livre suas colagens e expor tal atividade na escola do assentamento, ou na sede do mesmo. Compreendendo assim, cartazes educativos expostos na escola e no assentamento.

Ocorrem também nas Cirandas algumas brincadeiras com as crianças, de forma a resgatar a cultura local, utilizando de resíduos sólidos do próprio assentamento, como os sacos que vem a ração, como por exemplo: brincadeiras da corrida de saco, corrida do ovo na colher, quebra pote dentre outros.

Outra atividade de educação ambiental realizada com as crianças nos assentamentos são a distribuição e plantio de mudas frutíferas e ornamentais nos assentamentos, mas especificamente para embelezamento do assentamento ou da Escola mesmo.

No final as crianças sempre voltam ao local das atividades (sala de aula ou área da sede do assentamento), onde há sempre o encerramento com uma nova história contada pela boneca fantoche Jureminha e realizado uma breve avaliação dos dias de atividades / práticas realizadas.

Com isso, tal atividade vem proporcionar intervenções técnicas relacionadas a problemas ambientais, tais como: ausência de mata ciliar nos recursos hídricos próxima

a Escola do Assentamento, ausência de sombreamento para as crianças na escola, bem como em frente à mesma, melhoria no clima (amenizar a sensação de calor pelo vento e sombreamento que as árvores produzem), melhoria no embelezamento do assentamento com árvores e plantas, progresso na alimentação saudável com frutas, dentre outras vantagens que plantar árvores frutíferas e ornamentais proporcionam ao assentamento como um todo e conseqüentemente na melhoria da qualidade de vida dos assentados (as), fazendo assim recuperação ambiental como um todo, através das crianças do assentamento estudantes na Escola do Campo local.

Tal atividade de caráter interdisciplinar, visa o plantio de mudas frutíferas e ornamentais (jaqueira – de diferentes espécies, abacate, carambola, ananás - ornamental), nos assentamentos do sertão sergipano.

Uma vez que, através desta atividade que segue com o plantio das mudas nos assentamentos e na Escola do assentamento, vem contribuir com a produção do mesmo (através do plantio de mudas frutíferas, nas quais os mesmos podem dar continuidade a produção e assim, também produzir espécies frutíferas no assentamento, e tendo frutas no cardápio familiar e/ou escolar); contribui também ambientalmente no assentamento, através do embelezamento local. (Ver Figura 07)

Figura 07: Plantio de Mudas nativas da caatinga



Fonte: Trabalho de Campo. 2015, 2016.

Tal prática contribui também para o aumento da espécie no assentamento, produzindo assim, um maior sombreamento para as crianças no pátio da escola (área inutilizada) ou na área previamente escolhida no PA, e com o aumento de espécies arbóreas tais plantas também auxiliam na evapotranspiração, aumentando a probabilidade de chuva para o alto sertão sergipano.

O plantio de mudas frutíferas e ornamentais na escola e nos assentamentos, contribuem também para o eixo social, através do embelezamento do mesmo, pois, tal plantio, traz sombra e frutas (espécies frutíferas) e ornamentando (plantas ornamentais), trazendo beleza e bem estar para as crianças estudantes locais.

Desta maneira, de forma interdisciplinar, por meio dessa atividade, saberes são compartilhados com as crianças assentadas ensinando-os e aprendendo com os mesmos, a coletar, produzir e plantar mudas de espécies frutíferas e ornamentais no assentamento.

Com isso, as atividades de educação ambiental na escola para as crianças do referente assentamento vêm por meio também de intervenções ambientais baseado no plantio de mudas para embelezamento nas áreas de Reforma Agrária.

É ensinado como se deve plantar (tirando do saquinho plástico), nos quais as próprias crianças são as que fazem as valas (buracos) na terra com uso de pá, enxada, dentre outros utensílios, do próprio assentamento, que os próprios pais trazem no dia solicitado pela equipe ao plantio.

Todas as mudas são batizadas com seus respectivos nomes que as crianças mesmas escolhem, e assim é regado cada muda pelas próprias crianças, orientadas pelas especialistas ambientais do CFAC a quantidade certa de água.

Assim, encerra-se a parte prática de intervenção ambiental com as crianças do Assentamento através de um dia de plantio de embelezamento local, ministrando as últimas orientações sobre as plantas e o cuidado para um bom crescimento. Fazendo um comprometimento de cuidar das suas plantinhas plantadas na escola e/ou área coletiva do assentamento.

3. Resultados Obtidos

Os resultados obtidos nesta atividade são:

- Sensibilização das crianças do assentamento as questões ambientais principalmente em relação ao lixo e a importância da árvore e arborização no assentamento.
- Outro resultado da Ciranda dos Sem Terrinha, é através de questões socioambientais, resgatar a cultura local através de grito de ordem, história do MST e do Assentamento, cantigas de roda e assim, trabalhou-se diversos aspectos do campo com enfoque ambiental com as crianças de forma lúdica.

- Recolhimento de jornais e revistas velhas no assentamento e no Núcleo de Nossa Senhora da Glória, diminuindo o lixo através da reutilização com a dobradura.
- Memorial de fotos e vídeos (em dvd)
- Embelezamento da Escola do Assentamento e/ou área coletiva

Agradecimentos:

Agradecemos ao INCRA, CFAC, MST, e a todas as famílias assentadas do semiárido sergipano pela parceria e confiança nos trabalhos desenvolvidos.